

## **CUSTO DA RENOVAÇÃO DA ÁREA DE CAFÉ – ESTUDO DE CASO**

**Patrícia Helena Nogueira Turco**

Adm. Agr., Ms., PqC do Polo Regional Leste Paulista/APTA

[patricia.turco@apta.sp.gov.br](mailto:patricia.turco@apta.sp.gov.br)

**Maura Seiko Tsutsui Esperancini**

Eng. Agr., Dr., Prof. Adjunta FCA – UNESP/Botucatu

[maura@fca.unesp.br](mailto:maura@fca.unesp.br)

**Osmar de Carvalho Bueno**

Eng. Agr., Dr., Prof. FCA – UNESP/Botucatu

[osmar@fca.unesp.br](mailto:osmar@fca.unesp.br)

O cafeeiro no passado era cultivado por muitos anos. Segundo pesquisa realizada pela Universidade do Café Brasil (2008), os cafezais com uma área de 50 hectares devem ser cultivados por 12 anos.

Hoje em dia as lavouras de café são exploradas por períodos mais curtos, e quando envelhecem, tornando-se pouco produtivas, são substituídas por um novo cafezal. Chamamos este processo, que resulta na troca da lavoura cafeeira, de renovação de cafezais, (MATIELLO, 2009).

A renovação do cafezal é uma tendência, pois com o aumento do nível tecnológico na cultura cafeeira – como cultivares melhoradas, mecanização agrícola, novos arranjos espaciais e densidades de plantio, entre outros – o agricultor tem que estar atento às novas mudanças, tornando-se mais competitivo. O custo dessa renovação deve ser compensado pela produtividade e preços.

Foram estudadas duas propriedades: uma na região da alta Mogiana no Estado de São Paulo e na região Sul de Minas Gerais. Os dados apresentados, referentes ao ano de 2009, foram coletados por meio da aplicação de questionários junto aos produtores de café.

A estrutura do custo de produção utilizada foi a do custo operacional, proposta por Matsunaga et al, (1976), utilizada pelo IEA. Esta estrutura leva em consideração os desembolsos efetivos realizados pelo produtor durante a renovação e implantação da lavoura, englobando despesas com mão-de-obra, operações com máquinas e implementos agrícolas, insumos e, ainda, o valor da depreciação dos equipamentos agrícolas utilizados no processo.

Assim, foram calculadas as despesas com operações agrícolas (manuais e mecanizadas) e com material consumido, totalizando os Custos Operacionais Efetivos (COE). Além disso, foram calculados os custos com depreciação de máquinas, serviços de terceiros e encargos diretos sobre a mão-de-obra (38% do valor da despesa), que, somados ao COE, resultam no Custo Operacional Total (COT).

Não foram levados em consideração outros custos de oportunidade imputados à atividade que visem à remuneração do capital fixo em terra, instalações e máquinas, que somados ao COT, representariam os Custos Totais de Produção (CTP).

O custo de renovação e implantação da cultura de café (Tabela 1) apresenta os valores de COT de R\$4.361,16/ha para o produtor de São Paulo, e de R\$2.820,75 para o produtor de Minas Gerais. Para retirada do cafezal antigo e plantio do novo, o produtor paulista gastou 33,30% do total em serviços, 23,69% em insumos, e 29,21% com máquinas. O produtor de Minas Gerais utilizou 22,39% do total em insumos 19,16% com máquinas e 48,13% em serviços, sendo que a contratação dos serviços de terceiro para retirada do cafezal antigo, aparece com uma participação de 6,20% do seu COT.

**Tabela 1.** Estimativa de custo operacional da renovação da área da cultura do café em São Paulo e Minas Gerais, hectare, em Reais, 2009

Item	Renovação SP		Renovação MG	
	R\$	%COT	R\$	%COT
Mão-de-obra	1.452,32	33,30	1.357,50	48,13
Operação de maquinas	1.274,01	29,21	540,49	19,16
Material consumo	1.033,13	23,69	631,58	22,39
Custo Operacional Efetivo - COE	3.759,46		2529,58	
Depreciação de maquinas	351,70	8,06	116,17	4,12
Serviços de terceiros			175,00	6,20
Encargos diretos	250,00	5,73		
<b>Custo Operacional Total - COT</b>	<b>4.361,16</b>	<b>100,00</b>	<b>2820,75</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** elaborados a partir de dados de levantamento de campo.

O custo unitário por cova foi de R\$1,41 para o produtor de São Paulo, e de R\$ 1,06 para o produtor de Minas Gerais. Esses valores são fatores extremamente relevantes na decisão do cafeicultor em renovar ou não sua lavoura. Para a adoção dos sistemas de espaçamento, nos dois casos foi escolhido o espaçamento tradicional, para facilitar os tratos culturais, utilizando-se de máquinas e equipamentos.

A escrituração dos custos de produção deve ser utilizada pelos produtores rurais como elemento fundamental de seu planejamento, como também na escolha de uma nova tecnologia, para direcionar e auxiliar na tomada de decisão da atividade cafeeira.

Diante da necessidade de decidir pela renovação de uma determinada área de cafezal, deve-se, com ajuda de um técnico especializado, fazer uma análise dos talhões, caso a caso. Além dos custos de produção e oscilação de preços, que são fatores comuns a qualquer tipo de atividade, existem na cafeicultura outras características determinantes, como riscos e imprevistos (doenças, pragas, fatores climáticos, entre outros).

A renovação da lavoura que utiliza variedades mais produtivas, melhores espaçamentos, com adubação e tratos culturais adequados, possibilita a obtenção de uma safra pequena em 1,5 anos e uma boa safra no ano seguinte, mostrando um retorno mais rápido do capital investido pelo produtor.

## Referências

MATIELLO, J. B, GARCIA, W. R, ALMEIDA, S. R. **Renovar mais, Nossos Cafezais**. Disponível em: <http://fundacaoprocafe.com.br/downloads/Folha009Renovar.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2010

MATSUNAGA, M., BEMELMANS, P. F., TOLEDO, P. E. N. de; DULLEY, R.D.; OKAWA, H. & PEROSO, I.A. Metodologia de custo de produção utilizado pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.23, n.1, p.123-139. 1976.

TRABALHO APRESENTADO 36° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 2010, Guarapari. A Tecnologia Floresce e o Bom Café Aparece!, 2010. p. 125-126.

